Trabalho apresentado no 24º CBCENF

Título: A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO DE ENFERMAGEM NO SUPORTE AO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Relatoria: Milena Neves Moura

Autores:
Natália Soares Mendonça
Emanuelly Leite Dos Santos
Iris Carla Massena Dos Santos
Thais Lopes do Amaral Uchôa
Naiane da Silva Souza
Maíra Carla Miranda Veloso

Modalidade: Pôster

Área: Inovação das práticas de cuidado

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

Introdução: A Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde preconizam que o Aleitamento Materno Exclusivo – AME em crianças até os seis meses de idade deve ser incentivado pelos profissionais de saúde, uma vez que estudos mostram que o leite materno é uma excelente fonte de nutrientes que supera todos os outros tipos de leite. É de fundamental importância, que haja acompanhamento e aconselhamento adequado durante todo o período de pré-natal, perinatal e pós-natal com intuito de levar informações, orientações e esclarecimentos relacionados à prática da amamentação, adequar seus comportamentos posturais e as dificuldades iniciais de forma correta afim de promover saúde e evitar o desmame precoce. Objetivos: Evidenciar a importância da identificação de problemas relacionados à amamentação e orientação de enfermagem no suporte ao aleitamento materno exclusivo no período puerperal. Metodologia: Trata-se de um trabalho descritivo do tipo relato de experiência de natureza qualitativa, realizado a partir das vivências nas práticas da atividade curricular de Enfermagem obstétrica, ginecológica e neonatal, em um hospital de referência materno infantil na cidade de Belém do Pará, no período de 23 a 31 de maio de 2022. Resultados: Inúmeros fatores podem dificultar a amamentação, estes devem ser identificados e abordados precocemente em vista de prevenir o desmame precoce. De acordo com a observação qualitativa foram identificadas algumas dessas dificuldades apresentadas pelas puérperas e as possíveis condutas a serem tomadas pela equipe de enfermagem. Conclusão: É imprescindível que as puérperas sejam abordadas e aconselhadas desde seu pré-natal até o puerpério sobre o processo de aleitamento materno, devido os benefícios e riscos associados a implementação ou não do AME. Constatou-se que na Enfermaria analisada as orientações quanto ao AME eram insuficientes, resultando em insegurança de mães primíparas e multíparas quanto a sua capacidade de realizar o aleitamento materno e consequentemente afetando o momento de vínculo entre mãe e recém-nascido.